

## Tereos Internacional Anuncia Resultados do 2T 2012/13

### Receita e EBITDA Ajustado Recordes

- **Receita de R\$1,9 bilhão no Segundo Trimestre: +17,3% em base anual**
- **Impulsionados pelo Maior Volume de Vendas das Operações de Cana-de-Açúcar e Cereais; Melhor Desempenho em Relação ao Trimestre Anterior, Reflexo da Recuperação no Segmento de Cana-de-Açúcar no Brasil**
- **EBITDA Ajustado de R\$313,1 milhões; Alta Rentabilidade no Segmento de Cana-de-açúcar no Brasil e no Oceano Índico; Aumento das Vendas nas Operações Europeias Não Compensaram Maiores Custos de *Start-up* e Matéria-prima**  
+18,4% em base anual; 2x em base trimestral  
Margem EBITDA Ajustado: 16,2%
- **Lucro Líquido Aumentou para R\$39,1 Milhões contra R\$2,4 Milhões no 2T 11/12**

### Principais Desenvolvimentos

- **Aporte de Capital no Valor de R\$212,5 milhões da Petrobras Biocombustível na Guarani em Outubro de 2012, Conforme Programado**
- **Nomeação de Executivos e Criação de Comitê Executivo**

### ALEXIS DUVAL, RECÉM-NOMEADO PRESIDENTE DO CONSELHO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

"A diversificação de nosso portfólio de produtos e posição geográfica continua a gerar resultados sólidos, ao mesmo tempo em que oferece excelentes oportunidades de expansão de vendas a atuais clientes e beneficia da demanda por nossos produtos em mercados emergentes. O crescimento da receita refletiu os maiores volumes em nossas principais unidades de negócios. O aumento na rentabilidade no período foi impulsionado pela melhora nos resultados de nossa operação de cana-de-açúcar no Brasil. O impacto do aumento de vendas na Europa não compensou os altos preços de cereais e custos de *start-up* (Halotek e Lillebonne).

O segmento de cana-de-açúcar no Brasil registrou aumento de 8,0% na receita em relação ao ano anterior, apesar da queda nos preços, beneficiado pelo maior volume de vendas e um mix voltado para a produção de açúcar. Conseguimos recuperar grande parte do atraso da safra registrada no primeiro trimestre, e esperamos registrar moagem de cana-de-açúcar entre 18,2 e 18,4 milhões de toneladas na safra 2012/13 no Brasil, representando um aumento de 12,0% em relação ao ano anterior. No que se refere ao nosso segmento do Oceano Índico, a rentabilidade das operações permaneceu satisfatória.

Nosso segmento de cereais reportou sólido incremento na receita em relação ao ano anterior e ao último trimestre, embora as margens tenham sido pressionadas pela alta nos custos de matéria-prima. Adicionalmente, este segmento foi impactado pelos custos de *start-up* da unidade Halotek e devido à parada da unidade Lillebonne, em consequência do início da produção de glúten.

No primeiro semestre deste ano, avançamos em diversos projetos. Registramos aumento em nossa capacidade de processamento de cana-de-açúcar e cogeração no Brasil em relação ao primeiro semestre do ano anterior; estamos produzindo glúten na BENP Lillebonne e álcool potável em Selby e esperamos que ambos atinjam plena capacidade até o fim do ano; o início da produção de glucose na BENP Lillebonne está programado para início em 2013; a produção de amido de milho no Brasil deverá iniciar no final do primeiro trimestre de 2013/14; e estamos avançando em nossa *joint venture* com a Wilmar uma vez que o local para a planta de Dongguan foi escolhido e as obras de terraplanagem já se iniciaram.

Recentemente, fui nomeado pelo Conselho de Administração da Tereos Internacional para assumir o cargo de Presidente do Conselho; desejo também boas-vindas ao Sr. Olivier Casanova como novo membro do Conselho e o Sr. Jacyr Costa, que assumiu agora a posição de principal executivo da Tereos Internacional."

São Paulo, 12 de novembro de 2012 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TER13), um dos líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais, divulga hoje os resultados financeiros para o segundo trimestre findo em 30 de setembro de 2012. Os demonstrativos financeiros da Companhia foram preparados de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS).

## DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	1S 2012/13 Conforme Divulgado	1S 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	3.611	3.252	+11,0%	+3,8%
EBITDA	477	497	-4,0%	-8,7%
Margem EBITDA	13,2%	15,3%		
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	469	471	-0,3%	-5,5%
Margem EBITDA Ajustado	13,0%	14,5%		
Depreciação e Amortização	-372	-358	+4,0%	+0,6%
EBIT	105	139	-24,5%	-31,1%
Margem EBIT	2,9%	4,3%		
EBIT Ajustado <sup>2</sup>	97	113	-14,1%	-23,4%
Margem EBIT Ajustado	2,7%	3,5%		
Lucro Líquido antes dos Impostos <sup>3</sup>	-26	51	-150,0%	-136,7%
Imposto de Renda	-11	14	-181,2%	-199,3%
Resultado Líquido após Impostos <sup>3</sup>	-37	65	-156,6%	-145,4%
Investimentos	599	420	+43,6%	-

## DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ Milhões	2T 2012/13 Conforme Divulgado	2T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	1.933	1.648	+17,3%	+9,4%
EBITDA	327	282	+16,3%	+8,5%
Margem EBITDA	16,9%	17,1%		
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	313	264	+18,4%	+10,3%
Margem EBITDA Ajustado	16,2%	16,0%		
Depreciação e Amortização	-209	-224	-7,0%	-9,8%
EBIT	119	57	+107,4%	+68,6%
Margem EBIT	6,1%	3,5%		
EBIT Ajustado <sup>2</sup>	105	40	+160,2%	+99,4%
Margem EBIT Ajustado	5,4%	2,4%		
Lucro Líquido antes dos Impostos <sup>3</sup>	66	-14	-4,5x	-67,7x
Imposto de Renda	-27	17	-260,0%	-284,0%
Resultado Líquido após Impostos <sup>3</sup>	39	2	16,3x	2,5x
Investimentos	254	176	+47,1%	-

<sup>1</sup> Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 2T 2011/12, calculado pela taxa de câmbio aplicada para o 2T 2012/13.

R\$ / Euro	2T 2012/13	2T 2011/12
Taxa no Final do Período	2,6104	2,4932

<sup>2</sup> EBITDA e EBIT Ajustados: EBITDA/EBIT excluindo o efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros, ativos biológicos e itens não-recorrentes.

<sup>3</sup> Resultado Líquido antes/depois dos Impostos: resultado líquido consolidado, incluindo participação de acionistas não controladores, antes/depois do efeito fiscal positivo ou negativo.

## DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

- A receita líquida totalizou R\$1,9 bilhão no segundo trimestre, aumento de 17,3% frente ao 2T 11/12, conforme divulgado, devido principalmente aos maiores volumes de venda nas principais categorias de produtos (bom desempenho de vendas e também efeito de perímetro em Selby, Halotek e Haussimont) e ao efeito positivo da variação cambial, parcialmente compensado pela queda nos preços do açúcar e etanol nas operações de cana-de-açúcar no Brasil.
- O EBITDA Ajustado totalizou R\$313 milhões no trimestre, 18,4% acima dos R\$264 milhões registrados no 2T 11/12, trazendo a margem EBITDA Ajustado para 16,2%. O aumento no EBITDA Ajustado reflete a forte recuperação nas operações de cana-de-açúcar no Brasil suportado por um aumento nas vendas e baixos custos de matéria-prima, devido ao aumento dos rendimentos agrícolas e também dos bons níveis de rentabilidade nas operações no Oceano Índico. No segmento de cereais na Europa, o aumento nas vendas não compensou totalmente os altos maiores custos de *start-up* e matéria-prima.
- O EBITDA Ajustado exclui os seguintes efeitos contábeis:
  - +R\$12,6 milhões: efeito contábil do ajuste a valor justo dos ativos biológicos;
  - +R\$1,6 milhão: efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros.
- As despesas financeiras líquidas somaram R\$52,8 milhões, comparado a R\$71,7 milhões no 2T 11/12. As despesas financeiras isoladamente apresentaram ligeiro aumento, totalizando R\$48 milhões no 2T 12/13, contra R\$46 milhões no segundo trimestre do ano anterior.
- O lucro líquido alcançou R\$39,1 milhões, contra R\$2,4 milhões no 2T 11/12. O imposto de renda foi de R\$27,0 milhões no 2T 12/13 comparado a um benefício fiscal no valor de R\$16,9 milhões no 2T 11/12.

## ENDIVIDAMENTO E RESULTADO FINANCEIRO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

- A Tereos Internacional registrou dívida líquida total (incluindo partes relacionadas) de R\$3,8 bilhões em 30 de setembro de 2012. Considerando R\$212,5 milhões da aporte de capital da Petrobras Biocombustível (PBio) na Guarani em 29 de outubro de 2012, a dívida líquida teria totalizado R\$3,6 bilhões, comparado a R\$3,0 bilhões em 31 de março de 2012. Esse aumento deveu-se principalmente: (i) à desvalorização do Real contra o Dólar e Euro; (ii) às necessidades de capital de giro no período; e (iii) aos programas de investimento em nossas unidades de negócio.
- Para melhor refletir a relação Dívida Líquida Total/EBITDA Ajustado no trimestre, incluímos o efeito caixa do aporte de capital da PBio na Guarani no valor de R\$212,5 milhões. Ajustada pela injeção de capital, a relação Dívida Líquida Total/EBITDA Ajustado permaneceu em 3,8x, contra 3,2x em 31 de março de 2012.
- Em 30 de setembro de 2012, 18% da dívida bruta estavam denominados em Reais, 42% em Dólares, 38% em Euro e 2% em outras moedas.

## DESTAQUES POR SEGMENTO

### DESTAQUES DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	2T 2012/13 Conforme Divulgado	2T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.933</b>	<b>1.648</b>	<b>+17,3%</b>	<b>+9,4%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>757</b>	<b>698</b>	<b>+8,3%</b>	<b>+4,6%</b>
Brasil	542	502	+8,0%	+8,0%
Oceano Índico <sup>1</sup>	215	197	+9,1%	-3,1%
<b>Cereais</b>	<b>1.176</b>	<b>949</b>	<b>+23,9%</b>	<b>+12,6%</b>
Amido & Adoçantes	847	715	+18,5%	+7,7%
Álcool & Etanol Europa	329	234	+40,4%	+27,6%
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA</b>	<b>327</b>	<b>282</b>	<b>+16,3%</b>	<b>+8,5%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>237</b>	<b>174</b>	<b>+36,4%</b>	<b>+29,6%</b>
Brasil	176	115	+52,4%	+52,4%
Oceano Índico <sup>1</sup>	61	58	+4,7%	-9,3%
<b>Cereais</b>	<b>93</b>	<b>109</b>	<b>-15,1%</b>	<b>-23,0%</b>
Amido & Adoçantes	60	72	-17,1%	-24,9%
Álcool & Etanol Europa	33	37	-11,1%	-19,1%
<b>Outros</b>	<b>-2</b>	<b>-1</b>	<b>+59,2%</b>	<b>+64,6%</b>
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>313</b>	<b>264</b>	<b>+18,4%</b>	<b>+10,3%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>225</b>	<b>168</b>	<b>+33,6%</b>	<b>+26,7%</b>
Brasil	155	109	+42,1%	+42,1%
Oceano Índico <sup>1</sup>	69	59	+17,9%	+2,0%
<b>Cereais</b>	<b>91</b>	<b>98</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-15,9%</b>
Amido & Adoçantes	58	61	-5,4%	-14,5%
Álcool & Etanol Europa	33	37	-10,1%	-18,3%
<b>Outros</b>	<b>-2</b>	<b>-1</b>	<b>+59,2%</b>	<b>+64,6%</b>

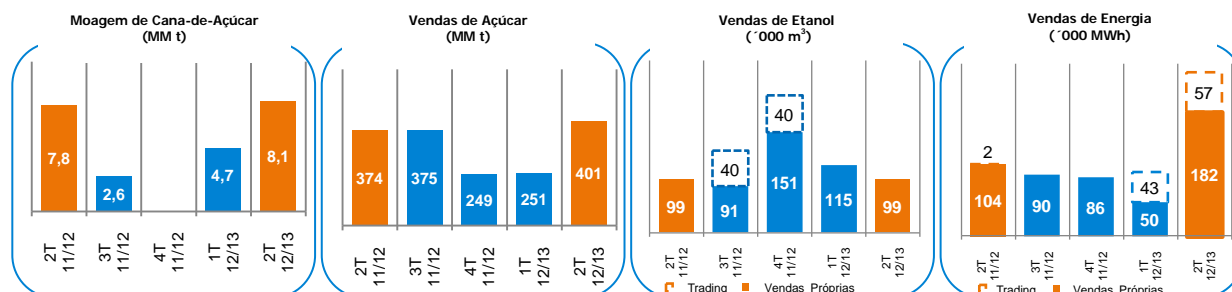
Notas:

(1) O segmento Oceano Índico inclui as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

## CANA-DE-AÇÚCAR

### BRASIL: GUARANI

#### EBITDA AJUSTADO RECORDE DEVIDO AO MAIOR VOLUME DE VENDAS E MENORES CUSTOS AGRÍCOLAS



### SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	2T 2012/13	2T 2011/12	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t)	8.097	7.822	+3,5%
Produção de açúcar (mil t)	719	694	+3,7%
Produção de etanol (mil m³)	233	252	-7,8%
Receita Líquida	542	502	+8,0%
Despesas Comerciais	-35	-36	-3,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-37	-27	+39,6%
Outros Resultados Operacionais Líquidas	3	-20	-113,5%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	-1	8	-107,3%
Depreciação e Amortização	-125	-157	-20,6%
EBITDA	176	115	+52,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>32,4%</i>	<i>23,0%</i>	-
EBITDA Ajustado	155	109	+42,1%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>28,7%</i>	<i>21,8%</i>	-

#### Moagem de Cana-de-açúcar

No acumulado do ano, observou-se recuperação na moagem de cana-de-açúcar devido às condições climáticas favoráveis, ocasionadas pelo inverno mais seco que o normal. A Guarani processou 8,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar no trimestre, comparado a 7,8 milhões no 2T 11/12.

Neste trimestre, a Guarani recuperou significativamente o atraso observado no primeiro trimestre devido às fortes chuvas. A moagem de cana-de-açúcar totalizou 12,8 milhões de toneladas no acumulado do ano, queda de 6,6% apenas comparado à safra anterior, frente a uma queda de 20% no final do primeiro trimestre. Da moagem total nessa safra, 75% da cana-de-açúcar foram entregues por terceiros.

Para a safra 2012/13, a estimativa de moagem da Guarani de 18,2 milhões de toneladas poderá

umentar para 18,4 milhões de toneladas, caso as boas condições climáticas perdurem até o fim da safra, esperado para encerrar em meados de dezembro. O aumento estimado na moagem de cana-de-açúcar em base anual (+11,7%) ocorreu devido à recuperação nos rendimentos agrícolas. Os mesmos devem aumentar de 70 toneladas/ha para 81 toneladas/ha em base anual.

Essa melhora reflete a eficácia do programa de plantio da Guarani, combinado às condições climáticas favoráveis. Na próxima safra, a Guarani estima plantio de 61.000 hectares, incluindo área própria e de terceiros.

Entretanto, uma potencial queda no ATR (Açúcar Total Recuperável), que reduziu 2,1% no acumulado do ano para 134 kg/ton, resultante das fortes chuvas do início do ano, deverá manter os volumes próximos dos níveis registrados no ano anterior.

### **Produção**

A Guarani priorizou a produção de açúcar, refletindo melhores margens do produto em relação ao etanol. 65,4% do ATR foi direcionado para o açúcar no 2T 12/13, comparado a 62,8% no ano anterior. Tendência similar foi observada no primeiro semestre, com 63,6% da matéria-prima sendo alocada para a produção de açúcar, frente a 62,1% no 1S 11/12.

Além disso, o atraso no início da moagem de cana-de-açúcar e os baixos níveis de ATR reduziram a produção acumulada de açúcar em 5,9% para 1.036.000 toneladas. A produção de etanol diminuiu significativamente (-12,3%) para 365.000 m<sup>3</sup>. O hidratado representou a maior parte da produção de etanol no 1S 12/13, totalizando 66,0%, contra 62% no mesmo período na safra anterior. O açúcar não-refinado (bruto e cristal) foi priorizado em relação ao refinado, devido ao baixo teor de açúcar na cana, correspondendo a 79,0% da produção total no 1S 12/13.

No fim do 2T 12/13, os níveis de estoque do açúcar e etanol caíram em relação ao mesmo período no ano anterior, refletindo a queda na produção e o incremento no volume de vendas (+4,5% em base de ATR), como indicado abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 394,000 toneladas, redução de 24,3% em base anual, representando 38,0% da produção do semestre e um valor contábil de R\$248,6 milhões. O açúcar refinado representou 30,0% dos estoques.
- Os estoques de etanol totalizaram 188,000 m<sup>3</sup>, redução de 18,0% em base anual, representando 51,6% da produção do trimestre e um valor contábil de R\$203,4 milhões. O anidro contribuiu com 45,0% do estoque.

### **Receitas**

A receita líquida cresceu 8,0% em base anual, refletindo um aumento no volume de vendas de 4,5%, parcialmente compensado pelo efeito negativo dos preços na receita (-3,0%). Outras receitas contribuíram com um efeito positivo de 4,9% na receita total. As receitas totais aumentaram R\$40,1 milhões em base anual, devido principalmente aos seguintes fatores:

- As receitas de açúcar aumentaram R\$15,0 milhões para R\$355,2 milhões, representando 66,0% da receita total, resultado do maior volume de vendas (+7,2%), que alcançou 401.000 toneladas e elevou a receita em R\$28,3 milhões. Por outro lado, os preços líquidos (incluindo o efeito de hedge) reduziram 2,6% para R\$887,0/ton ou menos R\$13,3 milhões, dos quais R\$6,5 milhões relativo ao efeito de hedging. O mercado doméstico absorveu a maior parte das vendas de açúcar, embora menor que no 2T 11/12 (52,3% vs. 56,8% no 2T 11/12), refletindo os preços mais favoráveis para exportação no trimestre.
- Por outro lado, as receitas de etanol apresentaram queda de R\$8,6 milhões, totalizando R\$105,9 milhões, equivalentes a 20,0% da receita total. Apesar do impacto neutro do volume de vendas na receita, os preços causaram impacto negativo (-7,5%) para uma média no trimestre de R\$1.074,9/m<sup>3</sup>. Como resultado da atratividade dos preços do anidro no mercado externo (+15,9%), a Guarani realizou vendas de etanol para os EUA, representando 10% do volume total no 2T 12/13.
- No trimestre, a receita de cogeração aumentou em R\$15,9 milhões para R\$30,1 milhões, ou seja, 5,6% da receita total. Esse forte aumento na receita de energia foi impulsionado pela alta no volume de vendas (+R\$17,8 milhões), que totalizou 239.000 MWh, refletindo o aumento nas atividades de *trading*. Os preços de cogeração reduziram de R\$134,0/MWh para R\$126,1/MWh. Outras receitas aumentaram R\$17,8 milhões em base anual para R\$50,9 milhões, refletindo o maior volume de serviços prestados a fornecedores.

### **Lucro Bruto/Margem Bruta**

O lucro bruto apresentou forte incremento, tanto em base trimestral quanto em base anual. A Guarani reportou lucro bruto de R\$120,2 milhões e margem bruta de 22,2% no 2T 12/13, comparado a R\$40,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

Os resultados estão apresentando melhora durante o ano, após um primeiro trimestre fraco. O aumento de R\$79,7 milhões no lucro bruto em base anual foi impulsionado pelo crescimento da receita (+R\$40,1 milhões) e uma forte queda no CPV (-R\$39,6 milhões).

A queda de 8,6% nos custos, que totalizaram R\$421,9 milhões, deveu-se principalmente:

- Do lado positivo: (i) -R\$44,7 milhões relacionados a uma redução nos custos de matéria-prima; e (ii) -R\$23,0 milhões relativo ao impacto positivo do valor justo dos ativos biológicos, devido ao aumento real e esperado nos rendimentos agrícolas.
- Do lado negativo: (i) +R\$10,1 milhões relacionados a custos com cana-de-açúcar de terceiros, resultado do maior volume e proporção de fornecedores (+R\$17,7 milhões) e aumento no teor de açúcar (+R\$3,0 milhões), compensado pela queda nos preços do CONSECANA no montante de R\$10,6 milhões; e (ii) +R\$13,2 milhões relacionados a outros custos, principalmente *trading* de energia.

### **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

As despesas comerciais e com logística reduziram R\$1,0 milhão em base anual para R\$34,9 milhões no 2T 12/13, devido aos menores custos com frete unitário.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$37,3 milhões no 2T 12/13, 40,0% superior ao 2T 11/12. Embora a comparação seja limitada, devido a reclassificações no trimestre, esse incremento foi impulsionado pelos maiores custos trabalhistas e algumas contingências.

Outros resultados operacionais líquidos passaram de uma despesa de R\$20,0 milhões no 2T 11/12 para uma receita de R\$2,7 milhões no 2T 12/13, explicada pelo efeito dos derivativos de açúcar não tratados como hedge de fluxo de caixa, que representou uma receita de R\$0,2 milhão no trimestre, frente a uma despesa de R\$7,3 milhões no ano anterior.

### **EBITDA**

As operações no segmento de cana-de-açúcar no Brasil registraram uma melhora significativa no trimestre, impulsionadas pela forte recuperação na margem EBITDA Ajustado para 28,7% no período, contra 21,8% no 2T 11/12, devido principalmente: (i) ao maior volume de vendas de açúcar; (ii) ao incremento nas vendas de energia e em outras receitas; (iii) à redução nos custos agrícolas; e (iv) o menor impacto das operações de hedge em outros resultados operacionais.

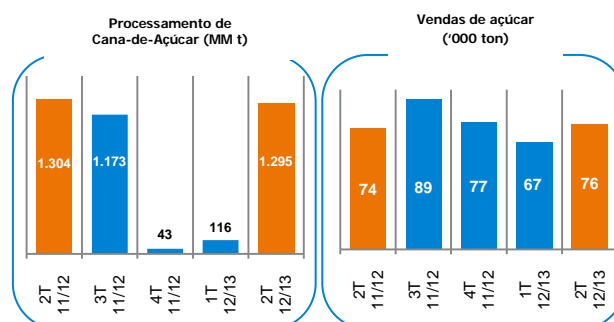
Essa melhora nas margens elevou o EBITDA Ajustado em R\$46,1 milhões em base anual para R\$155,4 milhões no 2T 12/13, um recorde para o Guarani. Para efeitos de comparação com pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratamentos culturais como investimento, o EBITDA Ajustado teria atingido R\$173,9 milhões, com margem de 32,1% no 2T 12/13.

### **Investimentos**

Os investimentos permaneceram praticamente estáveis no trimestre em R\$97,7 milhões, totalizando R\$252,1 milhões no acumulado do ano, contra R\$234,1 milhões no 1S 11/12. A aquisição de ativos imobilizados, principalmente de cogeração, recebeu a maior parte dos investimentos, representando 64,0%.

## OCEANO ÍNDICO - ILHA DA REUNIÃO E MOÇAMBIQUE

- MELHORES PREÇOS SUSTENTAM O CRESCIMENTO DA RECEITA**



Nota: Os gráficos de moagem de cana-de-açúcar e vendas de açúcar incluem as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

### SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	2T 2012/13 Conforme Divulgado	2T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	1.267	1.286	-1,5%	-
Produção de açúcar (mil t)	135	131	+2,7%	-
Receita Líquida	215	197	+9,1%	-3,1%
Despesas Comerciais	-7	-6	+7,6%	-2,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-14	-14	-2,3%	-13,2%
Outros Resultados Operacionais Líquidas	6	3	+112,3%	+68,7%
Depreciação e Amortização	-37	-30	+25,0%	+12,2%
EBITDA	61	58	+4,7%	-9,3%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>28,5%</i>	<i>29,7%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	69	59	+17,9%	-2,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>32,4%</i>	<i>30,0%</i>	-	-

#### (I) ILHA DA REUNIÃO

##### Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar

O período de moagem foi iniciado em 9 e 23 de julho, respectivamente, nas unidades de Bois Rouge e Le Gol. No fim de setembro, a moagem de cana-de-açúcar atingiu 944.000 toneladas, em linha com as estimativas. A meta de moagem para a safra foi mantida em 1.860.000 toneladas, queda de 3,7% em base anual. Considerando a expectativa de maior ATR neste ano, os volumes produzidos devem permanecer constantes em base anual. A produção de açúcar alcançou 101.000 toneladas no segundo trimestre.

##### Receita e EBITDA

No 2T 12/13, a Ilha da Reunião registrou receita de R\$170,5 milhões, estável em relação ao ano anterior. Apesar do impacto positivo do aumento no preço médio do açúcar de €671/ton no 2T 11/12 para €758/ton no 2T 12/13 devido à mudança no mix de especialidades e da valorização do Euro

frente à moeda de apresentação, a redução nas atividades de *trading* impactou a receita líquida negativamente.

Na Ilha da Reunião, não há impacto do ajuste a valor justo dos ativos biológicos no EBITDA, pois as atividades de cana-de-açúcar são totalmente terceirizadas.

O EBITDA Ajustado aumentou 12,1% em base anual para R\$50,3 milhões, resultado do aumento da margem bruta e redução das despesas operacionais. A margem EBITDA Ajustado ficou em 29,5% no período, 220 pontos base acima do 2T 11/12.

### **Investimentos**

Os investimentos no trimestre totalizaram R\$21,6 milhões, sendo alocados principalmente para manutenção, reposição normal de equipamentos industriais e uma nova unidade de tratamento de água.

## **(II) MOÇAMBIQUE**

### **Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar**

Na unidade Marromeu, em Moçambique, o período de moagem de 2012/13 começou em 25 de abril, duas semanas antes do previsto.

A moagem de cana-de-açúcar alcançou 439.000 toneladas no 1S 12/13, aumento de 15,5% em base anual.

A combinação do maior nível de ATR, volume normal de moagem e uma melhora na demanda industrial elevaram a produção de açúcar em 24,6% para 43.000 toneladas.

A meta de moagem para a safra inteira foi reduzida de 850.000 toneladas para 760.000 toneladas de cana-de-açúcar, devido às condições climáticas adversas no segundo trimestre. Entretanto, esse número representa aumento de 8,6% comparado a 2011/12, refletindo os programas de investimento recentes e a implementação gradual de novas variedades de cana-de-açúcar advindas da Ilha da Reunião.

### **Receita e EBITDA**

A receita líquida somou R\$44,0 milhões no 2T 12/13, comparado a R\$32,3 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, impulsionada pelo maior volume de vendas e a valorização da moeda local frente ao Real. No mercado local, os preços permaneceram sólidos em 0,30 centavos de USD/lb.

O EBITDA Ajustado permaneceu inalterado em moeda local, aumentando 36,1% em base anual para R\$19,1 milhões. A margem EBITDA Ajustado ficou estável em 43,6% no trimestre.

### **Investimentos**

Os investimentos somaram R\$3,9 milhões no 2T 12/13, ligeira queda em base trimestral e anual, refletindo alguns investimentos em irrigação que foram adiados para o terceiro trimestre.

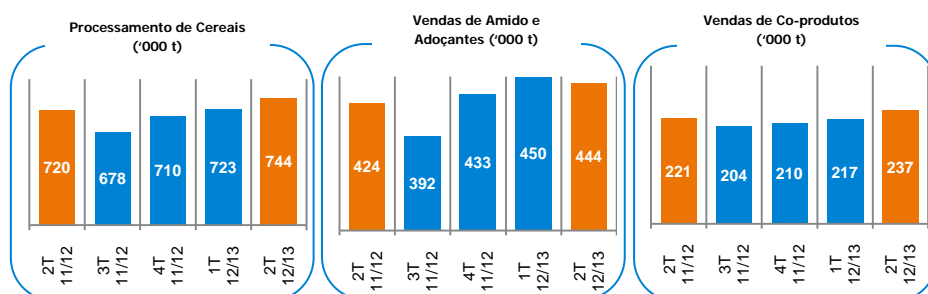
## CEREAIS

Conforme divulgado no trimestre anterior e a fim de antecipar o impacto dos investimentos atuais nas atividades de amido e álcool & etanol realizados pela Companhia para melhorar a divulgação de cada segmento, a Companhia decidiu alocar as atividades de álcool e etanol da Syral para o segmento Álcool & Etanol – Europa. As atividades de álcool & etanol eram previamente alocadas na Syral, atualmente denominada de segmento Amido & Adoçantes. Consequentemente, as informações foram ajustadas para o 2T 2011/12, para fins comparativos.

A Companhia decidiu adotar esse método de apresentação após a inauguração da unidade de álcool potável Selby - uma subsidiária da Tereos Syral - no Reino Unido no fim de março, e devido à sua estratégia de transformar suas usinas em unidades multiprodutos, algumas das quais produzem amidos & adoçantes e álcool & etanol.

### AMIDO & ADOÇANTES

- **INCREMENTO NA RECEITA, REFLETINDO OS MELHORES VOLUMES E PREÇOS, MAS MARGENS PRESSIONADAS**



### SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	2T 2012/13 Conforme Divulgado	2T 2011/12 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	744	720	+3,2%	-
Vendas de Amido e Adoçantes (mil tons)	436	424	+2,6%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	237	221	+7,9%	-
Receita Líquida	847	715	+18,5%	+7,7%
Despesas Comerciais	-91	-86	+5,9%	-3,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-43	-40	+8,5%	-0,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	17	57	-71,0%	-74,1%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	2	11	-80,1%	-81,9%
Depreciação e Amortização	-33	-28	+21,4%	+10,4%
EBITDA	60	72	-17,1%	-24,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>7,1%</i>	<i>10,1%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	58	61	-5,4%	-14,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>6,8%</i>	<i>8,5%</i>	-	-

### **Processamento de Cereais**

O processamento de cereais totalizou 744.000 toneladas no 2T 12/13, aumento de 3,2% contra o mesmo período no ano anterior e de 2,9% em relação ao 1T 12/13.

### **Volume de Vendas**

O volume de vendas de amidos e adoçantes aumentou 2,6% em base anual, impulsionado pela sólida demanda do setor alimentício e as altas taxas de utilização da capacidade (que permanecem acima de 90%), bem como ao maior efeito de perímetro (Haussimont e Syral Halotek). A demanda industrial apresentou uma pequena melhora, especialmente por parte dos fabricantes de papéis e papelão ondulado.

O volume de vendas de co-produtos totalizou 237.000 toneladas, comparado a 221.000 no 2T 11/12, devido principalmente à maior demanda para glúten de trigo no trimestre.

### **Receitas**

A receita líquida cresceu 18,6% em base anual para R\$847,3 milhões, refletindo os maiores volumes de vendas (+5,5%) e ligeira alta nos preços (+1,8%), bem como a valorização do Euro contra o Real (+10,0%).

A receita de Amido & Adoçantes aumentou 17,2%, de R\$486,5 milhões no 2T 11/12 para R\$570,1 milhões no período, devido principalmente ao incremento de 5,1% nos preços e de 2,1% no volume de vendas. A receita de Amido & Adoçantes representou 67,3% da receita total do trimestre.

No 2T 12/13, a receita de co-produtos cresceu 18,7% para R\$214,7 milhões, refletindo principalmente o maior volume de vendas (+7,2%) e a alta dos preços no trimestre (+0,8%). A receita de co-produtos representou 25,3% da receita total do trimestre.

Outras receitas somaram R\$62,5 milhões no 2T 12/13, contra R\$47,5 milhões no mesmo período do ano anterior, representando 7,4% da receita total, resultado do incremento nas vendas de energia e em serviços prestados.

### **Lucro Bruto/Margem Bruta**

O lucro bruto totalizou R\$143,9 milhões no segundo trimestre, 27% superior ao registrado no mesmo período no ano anterior e representando uma margem bruta de 17%. Entretanto, nesse trimestre, registramos em CPV os produtos e serviços do segmento Amido para o segmento Álcool & Etanol. Ajustado para esses efeitos no 2T 11/12, o lucro bruto teria alcançado R\$138,6 milhões, com margem de 20%. Portanto, a queda na margem bruta em base anual deve-se principalmente ao forte aumento nos preços dos cereais a partir de junho, uma vez que a Companhia conseguiu fixar 90% das necessidades de cereais a preços mais baixos, assim como os custos relacionados ao início da produção na unidade Halotek.

### **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

As despesas comerciais e com logística somaram R\$90,8 milhões, 2,0% acima do 2T 11/12, e praticamente estáveis em relação ao 2T 11/12, excluindo o efeito da variação cambial.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 8,5%, conforme divulgado, totalizando R\$43,3 milhões, praticamente inalteradas em moeda constante.

Outros resultados operacionais situaram-se em R\$16,6 milhões, comparado a R\$57,3 milhões no ano anterior, devido à reclassificação explicada acima e à receita de R\$11,3 milhões referente ao valor justo das commodities no 2T 11/12.

### **EBITDA Ajustado**

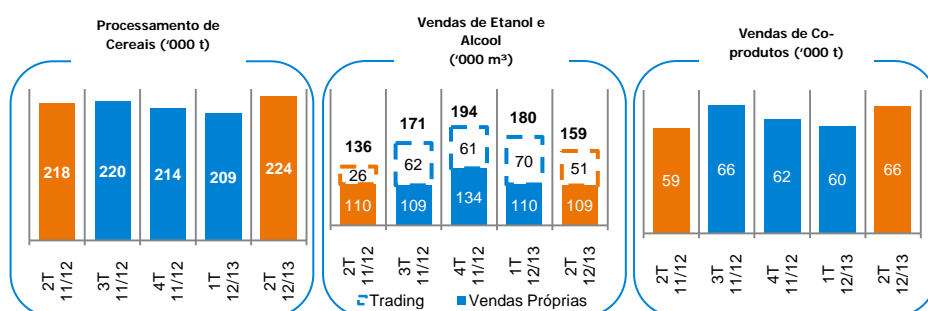
O EBITDA Ajustado reduziu 5,5% em base anual para R\$57,6 milhões, refletindo principalmente a alta nos custos com matéria-prima, conforme explicado anteriormente. A margem EBITDA Ajustado apresentou queda de 170 pontos base, de 8,5% para 6,8%.

### **Investimentos**

Os investimentos somaram R\$90,0 milhões no 2T 12/13, alocados principalmente para a Syral Halotek no Brasil, a linha de produção de amido de milho da unidade Marckolsheim e a unidade de Saragoça na Europa.

## ÁLCOOL & ETANOL - EUROPA

- **MAIOR PERÍMETRO, TRADING E PREÇOS MAS MARGENS IMPACTADAS PELA ALTA NOS CUSTOS DO TRIGO**



### SEGUNDO TRIMESTRE DE 2012/13

R\$ milhões	2T 2012/13 Conforme Divulgado	2T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	224	219	+2,7%	-
Vendas de Álcool e Etanol <sup>(1)</sup> (mil m <sup>3</sup> )	108	110	-1,8%	-
Trading Tereos ('000 m <sup>3</sup> )	51	26	+96,4%	-
Vendas de Co-produtos (mil tons)	66	60	+10,4%	-
Receita Líquida	329	234	+40,4%	+27,6%
Despesas Comerciais	-12	-9	+35,1%	+22,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-13	-8	+53,7%	+39,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	0	-26	-98,7%	-98,8%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	-	-	-	-
Depreciação e Amortização	-13	-9	+36,0%	+23,6%
EBITDA	33	37	-11,1%	-19,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>10,0%</i>	<i>15,8%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	33	37	-10,1%	-18,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>10,0%</i>	<i>15,7%</i>	-	-

(1) As JVs agora registram 50% do volume de vendas de álcool e etanol, antes 100% reconhecidos pela Syral.

#### Processamento de Cereais

O processamento de cereais alcançou 224.000 toneladas no segundo trimestre, 2,7% acima do 2T 11/12 e 7% superior ao 1T 12/13.

#### Volume de Vendas

No segundo trimestre, o volume de vendas de etanol/álcool reduziu 1,8% em base anual para 108.500 m<sup>3</sup>, refletindo a menor produção na BENP Lillebonne, devido à parada técnica para o *ramp-up* da produção de glúten. As vendas de etanol cresceram para 50.700 m<sup>3</sup>, refletindo a boa safra de beterraba do Grupo Tereos, devido ao regime de chuvas.

O volume de vendas de co-produtos aumentou de 60.000 toneladas no 2T 11/12 para 65.600 toneladas no trimestre, devido principalmente ao início de produção na unidade Selby.

### **Receitas**

A receita do segmento de Álcool & Etanol no 2T 12/13 subiu 40,4% em base anual para R\$328,7 milhões, devido principalmente ao aumento nas transações de *trading* e ao efeito da variação cambial. O segmento inclui também vendas de etanol produzido pelo Grupo Tereos nas usinas de beterraba na Europa, cujo volume cresceu 160,2% no trimestre. Excluindo o efeito de *trading*, a receita de vendas próprias de álcool e etanol aumentou 19,6% em base anual, totalizando R\$238,4 milhões, beneficiada pelos maiores preços (+17,5%) e efeito da variação cambial (+10,0%).

A receita de co-produtos cresceu 20% em base anual para R\$33,0 milhões, refletindo principalmente o maior volume de vendas (11,3%), apesar da ligeira queda nos preços (-1,3%). A receita de co-produtos representou 10% da receita total do trimestre.

### **Lucro Bruto/Margem Bruta**

O lucro bruto somou R\$44,9 milhões no segundo trimestre, comparado a R\$70,4 milhões no 2T 11/12. Essa queda de 36,1% deve-se principalmente à alta nos preços de matéria prima (+33,0% em base anual). Como estabelecido no acordo com os fornecedores de trigo, parte da demanda por cereais (30%) foi comprada a valor de mercado, condicionado ao início da fábrica de glúten na BENP Lillebonne. Além disso, os custos de energia subiram, resultado do maior efeito de perímetro da unidade de álcool Selby e da fábrica de glúten em Lillebonne. Adicionalmente, o início da produção de glúten resultou em custos adicionais devido à parada de produção. A margem bruta ficou em 13,7%.

### **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

As despesas com vendas e logística totalizaram R\$11,8 milhões no 2T 11/12, conforme divulgado, frente a R\$8,7 milhões no 2T 11/12. As despesas gerais e administrativas aumentaram de R\$8,1 milhões no 2T 11/12 para R\$12,5 milhões no período. Em ambos os casos, as despesas foram impactadas pela desvalorização de 10,0% no Real contra o Euro e pelo maior efeito perímetro, com a inauguração da unidade de produção de álcool Selby e da produção de glúten na unidade BENP Lillebonne.

Outros resultados operacionais totalizaram R\$0,3 milhão no trimestre, comparado a R\$25,8 milhões no 2T 11/12, devido à refaturamento de matéria-prima e outros custos de Amido e Adoçantes para o segmento Álcool & Etanol – Europa, como já explicado na seção de Amidos & Adoçantes.

### **EBITDA Ajustado**

O EBITDA Ajustado reduziu 10,1% em base anual para R\$33,0 milhões, devido à alta nos preços dos cereais, e registrou alta de 20,7% em base trimestral. A margem EBITDA também cresceu em relação ao último trimestre, alcançando 10,0%.

### **Investimentos**

Os investimentos totalizaram R\$40,6 milhões no segundo trimestre, comparado a R\$33,9 milhões no 2T 11/12, refletindo investimentos no projeto de extração de glúten de trigo e da nova fábrica de glucose na BENP Lillebonne.

- **DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES**

- Em 29 de outubro, a Petrobras Biocombustível realizou uma injeção de capital de R\$212,5 milhões na Guarani. A operação refere-se à segunda parcela do acordo de investimento celebrado pela Tereos Internacional e a Petrobras Biocombustível em abril de 2010.

Com essa nova injeção de capital, a Petrobras Biocombustível aumentará sua participação na Guarani de 31,4% para 35,8%, sendo a Tereos Internacional responsável pelos 64,2% restantes. O aporte da parte remanescente para completar o plano de acordo de investimento de R\$1,6 bilhão deverá ocorrer em três parcelas anuais, ajustadas pela inflação, resultando em uma participação de 45,7% pela Petrobras Biocombustível na Guarani até 2015.

- Em 9 de novembro de 2012, a Tereos Internacional realizou uma Assembleia Geral Extraordinária para, entre outros assuntos, estabelecer o Comitê Executivo, que será composto por seis membros, todos diretores da Companhia, suas subsidiárias ou de membros do Conselho, com experiência comprovada nas áreas em que a Companhia e suas subsidiárias atuam e com competências que são complementares. O Comitê Executivo será conduzido pelo presidente do Conselho de Administração da Tereos Internacional.

Concomitantemente, as seguintes nomeações de executivos também foram feitas.

O Sr. Jacyr Costa foi nomeado Diretor Geral e principal executivo da Tereos Internacional. O Sr. Costa continuará atuando como CEO da Guarani, cargo que ocupa desde maio de 2007, até a nomeação de um novo CEO.

O Sr. Olivier Casanova, Diretor Financeiro do Grupo Tereos, foi nomeado para o Conselho de Administração da Tereos Internacional, que permanecerá composto por 10 membros.

- Na data de hoje, na Reunião do Conselho de Administração da Tereos Internacional, o Sr. Alexis Duval foi nomeado Presidente do Conselho, em substituição a Philippe Duval, que está se aposentando e deixando o cargo. Durante a reunião, os seguintes executivos e membros do Conselho também foram indicados para compor o Comitê Executivo: Alexis Duval, Olivier Casanova, Jacyr Costa, Pierre-Christophe Duprat, Philippe Labro e Ethienne Van Dyck.

- **PERSPECTIVAS E PLANOS DE INVESTIMENTO DE CAPITAL**

Alexis Duval afirmou: "Prosseguimos com diversos investimentos estratégicos que reforçarão a capacidade da Tereos Internacional de atingir crescimento rentável no longo prazo.

No Brasil, continuamos nos beneficiando dos atuais investimentos que contribuirão para elevar significativamente o volume de moagem na safra atual. Após sua inauguração em 2013, a produção de amido de milho na unidade Syral-Halotek aumentará a oferta de produtos no mercado brasileiro, que apresenta forte crescimento.

Na Europa, integramos a produção de glúten à nossa unidade Lillebonne, que deverá atingir capacidade plena no quarto trimestre desse ano e produzirá glucose em 2013.

Na China, o local para instalação de nossa unidade de amido na província de Dongguan foi selecionado e as obras de terraplanagem já começaram.

Ao mesmo tempo, estamos avançando em nossas iniciativas para aumentar a eficiência de toda a organização, a fim de atingir resultados sustentáveis com rentabilidade, apesar das condições macroeconômicas globais desafiadoras, que podem impactar preços e a demanda de clientes de setores outros que o alimentício."

- **POLÍTICA DE RISCO PRUDENTE E USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

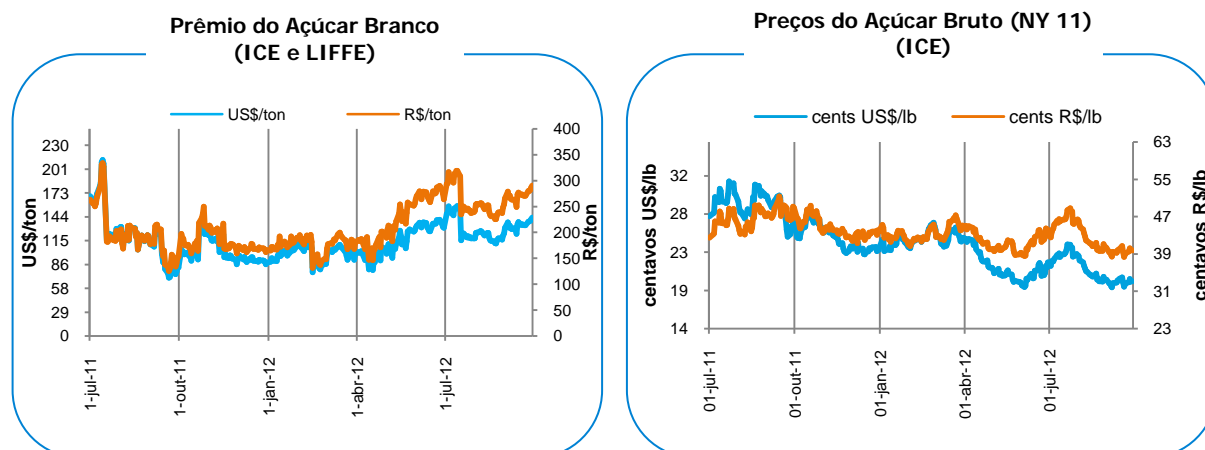
As vendas de contratos de futuros de açúcar, os contratos de swap, os Non-Deliverable Forwards (NDF) e parte dos empréstimos em dólar para a Guarani são hedges de fluxo de caixa (CFH), e, dessa forma, mudanças nos valores justos são contabilizadas no patrimônio líquido. As opções são consideradas transações de compra e venda e suas variações de valor justo são contabilizadas no

demonstrativo de resultados. Em consequência, os impactos no demonstrativo de resultados estão diretamente relacionados às mudanças nos mercados de commodities.

A exposição do Grupo aos derivativos de commodities é mais significativa no terceiro trimestre do ano, sobretudo devido às posições tomadas no período de safra. A parte predominante desses derivativos refere-se a posições de futuros, e uma parte menor, à compra de opções. As vendas de opções são limitadas. Todas essas operações são consideradas como derivativos comercializáveis no demonstrativo de resultados, embora economicamente sua finalidade seja proteger o risco da Companhia contra sua exposição às flutuações das cotações das matérias-primas.

Os derivativos de commodities estão ligados diretamente aos negócios principais do Grupo e, portanto, o resultado de operações fechadas de commodities e o valor justo dos derivativos de commodities na comercialização são contabilizados como resultado operacional.

### ▪ AÇÚCAR



### Mercado Mundial de Açúcar

#### *Estimativa de excedente na safra global de 2012/13 pressiona preços*

No segundo trimestre da safra 2012/13, a volatilidade nos preços internacionais do açúcar aumentou. Os preços do açúcar NY#11 oscilaram entre 23,9 e 18,8 centavos de USD/lb, impulsionados pelas incertezas em relação às condições climáticas na Índia e região Centro-Sul (C/S) do Brasil. Em geral, os preços seguiram a tendência de baixa observada no trimestre anterior. Os preços do açúcar bruto reduziram de 21,4 para 19,5 centavos de USD/lb, alcançando a média de 20,95 centavos de USD/lb e representando queda tanto em base trimestral (-3,0%) quanto anual (-28,7%). Os preços do açúcar branco (LIFFE#5) contraíram de US\$619,4 para US\$541,8/ton.

Essa tendência de baixa reflete o excedente novamente esperado para essa safra, perspectiva essa reforçada pelos seguintes fatores:

- (i) A relação global estoque disponível/consumo permanece em um nível satisfatório (60,2 milhões de toneladas), representando mais de 1/3 do consumo mundial anual;
- (ii) Como observado na Austrália, a safra no C/S do Brasil está em pleno desenvolvimento, após um início tardio.
- (iii) As revisões para cima das estimativas de produção de açúcar para a China (13,0 milhões de toneladas) e Rússia (4,0 milhões de toneladas) deverão reduzir suas necessidades de importação;
- (iv) As melhores perspectivas de safra para a Tailândia (10,2 milhões de toneladas) e Austrália (4,4 milhões de toneladas) deverão contribuir para um excedente de 4,3 milhões de toneladas na região do Sudeste Asiático e Oceania.

Além disso, desde o início da safra 2012/13, o Real e a Rúpia Indiana desvalorizaram 10,0% e 8,0% em relação ao Dólar, respectivamente, contribuindo para a redução nos preços internacionais do açúcar.

No fim de setembro, os preços foram sustentados por um cenário macroeconômico mais otimista, tendência reforçada pela maior exposição de fundos especulativos a commodities, o que aumentou suas posições compradas para 100.000 contratos. Os mercados também reagiram positivamente às medidas de estímulo econômico discutidas e implementadas por Bancos Centrais nos EUA, Japão e Europa.

Em geral, a perspectiva de um segundo excedente consecutivo em 2012/13 deverá continuar pressionando preços. A ameaça de retorno das condições climáticas causadas pelo El Niño no próximo trimestre poderia afetar safras de cana-de-açúcar em regiões da Ásia e América do Sul. Além do mais, a seca nos EUA elevou os preços dos grãos, podendo incentivar produtores no mundo todo a substituir parte da área destinada à cana-de-açúcar por safras mais rentáveis, como milho ou soja. No

médio prazo, uma alta nos preços da gasolina no Brasil poderia ter impacto positivo também nos preços do açúcar.

## **Mercado do Açúcar no Brasil**

### ***Estoques de açúcar elevados pressionam preços no mercado doméstico***

Enquanto os preços internacionais permaneceram relativamente estáveis em base trimestral, os preços no mercado doméstico foram pressionados pela maior oferta de açúcar, após a recuperação da safra brasileira. Os preços Esalq do açúcar cristal sofreram queda de R\$59,6/saca de 50 kg em julho para R\$47,2/saca de 50 kg no fim de setembro, ligeiramente abaixo da média dos últimos cinco anos (-1,0%).

O prêmio do açúcar cristal permaneceu estável em base trimestral (aproximadamente US\$90,0/ton), enquanto o VHP foi negociado com um desconto comparado ao contrato de outubro. No entanto, essa situação foi revertida no fim de setembro, com o VHP sendo negociado com um prêmio médio de 10 pontos.

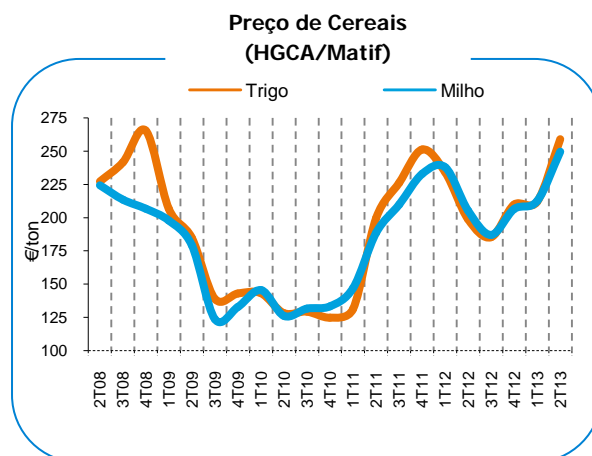
Embora tenham reduzido 34,0% em base anual, os preços do NY#11 ficaram em média 5,0% mais rentáveis do que os preços no mercado doméstico. A redução nos preços foi parcialmente compensada pela desvalorização de 24,0% do Real contra o Dólar desde julho de 2011.

Como resultado dos fatores mencionados acima, as exportações aumentaram no trimestre. As exportações de açúcar branco subiram de 398.900 toneladas em agosto para 539.000 toneladas em setembro, enquanto de açúcar bruto permaneceram praticamente inalteradas (+2,0%), aumentando de 2.057.400 para 2.102.200 toneladas. Em base anual, as exportações reduziram aproximadamente 25,0%.

Por fim, a UNICA anunciou que o volume de moagem de cana-de-açúcar foi cerca de 7,0% inferior em relação ao ano anterior, com a produção de açúcar reduzindo 6,0%. Os dados para o acumulado do ano foram impactados pelo volume de chuvas atípico nessa safra. Enquanto o açúcar cristal permanece em média 17,3% mais rentável do que o etanol anidro, o mix de produção deverá seguir uma tendência similar à do ano passado. A UNICA estima uma moagem de 518,5 milhões de toneladas de cana, com produção final de 32,7 milhões de toneladas.

Por fim, o desempenho da safra no C/S do Brasil continuará impactando significativamente os preços domésticos e internacionais, uma vez que a região representa 50% do comércio global. O risco de a safra final ficar abaixo das estimativas deverá sustentar os preços do açúcar no curto prazo.

## ▪ AMIDO



### Mercado de Cereais

#### *Pressão sobre os preços do trigo, volatilidade nos preços do milho*

Um relatório do IGC publicado em 25 de outubro estima que a produção global de milho deva alcançar 830 milhões de toneladas em 2012/13, 34 milhões de toneladas abaixo da estimativa para o último trimestre. A relação estoque disponível/consumo deverá ficar em 117 milhões de toneladas (cerca de 14%, contra 15% no mesmo período no ano anterior). Os EUA, Argentina, Brasil e Ucrânia devem contribuir com 85% das exportações globais de milho. De acordo com relatórios do USDA e IGC, a produção global de milho deverá diminuir para 655 milhões de toneladas este ano, contra 695 milhões de toneladas no ano anterior, com a relação estoque disponível/consumo reduzindo para 172 milhões de toneladas (aproximadamente 25%, comparado a 27% no ano anterior). Estima-se que a China e Índia representem atualmente cerca de 44% dos estoques mundiais.

**Trigo** – O trimestre confirmou a previsão de condições climáticas adversas nos hemisférios Norte e Sul, com a seca afetando a produção de trigo na Austrália e Argentina e as plantações de trigo nos EUA. Adicionalmente, as restrições à exportação anunciadas pela Ucrânia em setembro deverão encerrar as exportações de trigo do país já em novembro. Nas duas primeiras semanas do trimestre, os preços do trigo na Europa atingiram seu pico (€267/t), permanecendo estáveis em aproximadamente €260/t nos próximos meses. Entretanto, os futuros do trigo para a safra 2013/14 apresentam tendência de baixa.

**Milho** – O milho apresenta melhor desempenho do que o trigo, com rendimentos da safra acima do previsto nos EUA, uma safra recorde no Brasil (72 milhões de toneladas) e uma safra robusta na China. Na Europa, o inesperado excedente de milho na Ucrânia foi compensado pelo fraco desempenho da Europa Central e Oriental (Hungria, Romênia). A sucessão de notícias positivas e negativas elevou os preços do milho na Europa (+€65/t) após seu pico mais baixo (€193/t), reduzindo novamente depois (-€20/t) em relação ao recorde nesse trimestre (€258/t). Entretanto, a relação estoque disponível/consumo historicamente baixa está pressionando para cima os futuros do milho.

### Mercado de Derivados de Amido

#### *Ligeiro incremento na demanda por amido e derivados da UE no trimestre*

A demanda por produtos de amido e derivados europeus permaneceu fraca, embora com uma leve tendência de aumento, durante o trimestre. A demanda do setor alimentício foi positivamente influenciada pelo início tardio do verão, o que postergou o consumo de sorvetes e bebidas do primeiro para o segundo trimestre. Como tradicionalmente esperado, as negociações com a indústria química foram as mais afetadas pelo desaquecimento econômico. Investimentos adicionais em equipamentos de produção de papel no norte da Europa compensaram apenas parcialmente a redução na demanda no restante do continente.

Já a demanda por fibras e proteínas de trigo permaneceu alta no período. Os preços das fibras acompanharam a tendência dos preços dos cereais nos últimos 3-6 meses, como de praxe na indústria alimentícia. A forte demanda e os preços sólidos das proteínas foram sustentados pela alta nos preços de soja.

## ▪ **ÁLCOOL & ETANOL**

### **Mercado Mundial de Etanol**

#### ***Queda na produção de milho nos EUA eleva preços nos EUA & Europa***

Nesse trimestre, os preços globais do etanol seguiram tendências distintas: enquanto registraram incremento nos EUA e Europa, sofreram ligeira queda no Brasil.

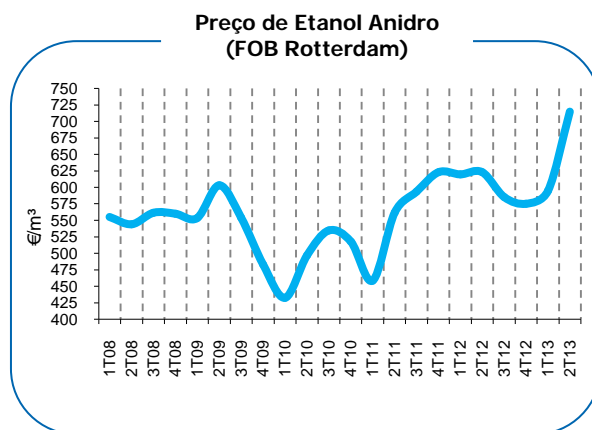
Nos EUA, os preços do etanol seguiram a tendência de alta observada no trimestre anterior. No 2T 2012/13, os preços recuperaram 20,0% em base trimestral, alcançando média de US\$68,0 centavos/l, similar aos níveis de 2011. O principal fator que levou a esse aumento foi a severa seca que impactou as safras e estoques de milho, elevando os preços dos cereais. O USDA revisou suas estimativas para a produção de milho para a safra de 2012/13 de 364,25 para 272,2 milhões de toneladas.

No Brasil, os preços do anidro equivalentes em dólares atingiram média de US\$63,0 centavos/l no 2T 2012/13, queda de 4,0% em base trimestral, explicada principalmente pela menor demanda.

Na Europa, os preços aumentaram 9,0% desde julho, atingindo média de EUR689,7/m<sup>3</sup> (base T2 Rotterdam FOB). Essa tendência deve-se ao fato de o menor volume de importação dos EUA ter reduzido o balanço na UE. Além disso, o mercado de etanol europeu enfrentou discussões relacionadas à proposta da Comissão Europeia de redução do uso de biocombustíveis de primeira geração produzidos a partir de grãos (milho e trigo), plantações para a produção de açúcar (beterraba e cana-de-açúcar) e oleaginosas (soja, canola e óleo de palma) de 10,0% a 5,0% do consumo de energia pelo setor de transporte até 2020. Os 5,0% restantes seriam completados por biocombustíveis de segunda geração (a partir de biomassa, resíduos etc.).

Em conclusão, os preços do etanol na Europa e EUA deverão permanecer em alta, impulsionados pelos baixos níveis de estoque e alta nos preços do milho, e pressionados no Brasil pela menor competitividade do etanol em relação à gasolina.

### **Mercado de Etanol na Europa**



#### ***Regulamentação impulsiona demanda por etanol na Europa***

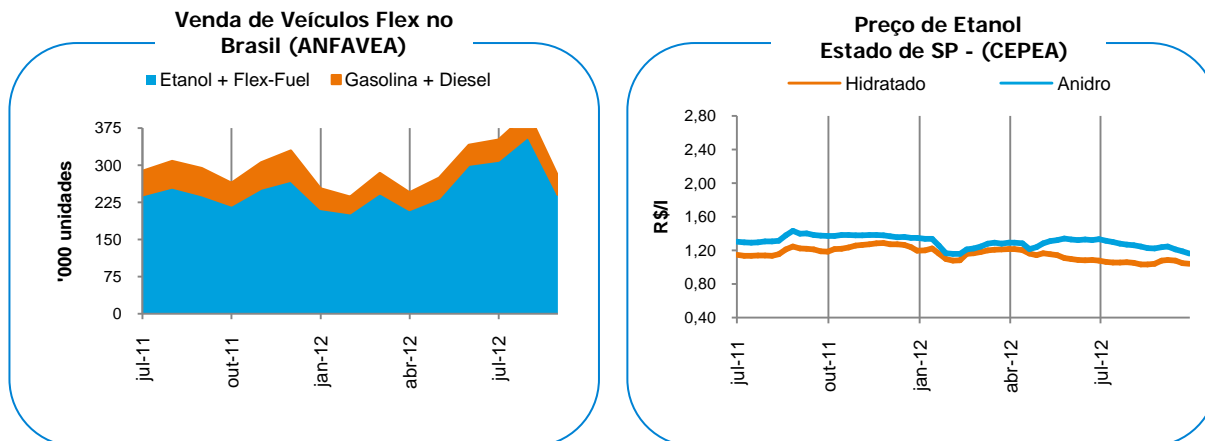
### **Etanol**

O crescimento da demanda por etanol na Europa continua impulsionado pelos objetivos de sua incorporação na mistura obrigatória adotados por cada estado-membro, em linha com a regulamentação da União Europeia. Além disso, após a nova classificação e impostos aplicados às misturas importadas de etanol dos EUA na UE, as exportações dos EUA sofreram forte queda. A consequente pressão na relação oferta/demanda permitiu que os preços do etanol acompanhassem a alta nos preços de matérias-primas. Em um ambiente de alta volatilidade (diferença de preço de €109/m<sup>3</sup> no trimestre), os preços atingiram uma alta histórica (€769/m<sup>3</sup>), com média de €715/m<sup>3</sup> no trimestre, comparado a €623/m<sup>3</sup> no 2T 2011/12 e €595/m<sup>3</sup> no 1T 2012/13.

Em ambos os lados do Oceano Atlântico, as margens dos produtores continuam sofrendo com a alta nos preços dos cereais. Embora a Valero tenha reiniciado a produção nos EUA no trimestre, alguns produtores desativaram suas unidades produtoras ou reportaram resultados financeiros fracos. A Ensus retomou a produção no Reino Unido.

## Álcool

Nenhuma mudança significativa foi observada no mercado de etanol no trimestre.



## Mercado de Etanol no Brasil

### *Fraca demanda por etanol mantém pressão nos preços no mercado doméstico*

Os preços do etanol no Brasil apresentaram queda no segundo trimestre de 2012/13, com a robusta colheita de cana-de-açúcar e baixa demanda. Os preços do anidro e hidratado reduziram 12,0% e 2,0% no trimestre, respectivamente. Tal assimetria teve forte impacto no prêmio do anidro, que declinou 43,0% para 11,5%.

Em relação ao hidratado, os preços alcançaram a média de R\$1,05/l no trimestre, reduzindo a uma menor velocidade, ao passo em que a demanda foi compensada pelos menores níveis de produção (-10,0% em base anual). De acordo com a UNICA, a demanda totalizou 5,4 bilhões de litros no acumulado do ano, abaixo da média do ano anterior.

Para o hidratado, os preços declinaram 4,0% em base trimestral para uma média de R\$1,24/l. Essa tendência de queda reflete o incremento de 10,0% em base anual na produção do Centro-Sul do país, estimada em 8,3 bilhões de litros para a safra atual. Apresentamos abaixo os principais fatores que levaram ao aumento na produção de anidro.

Vale destacar diversos pontos em discussão no mercado:

- A queda nos preços do açúcar e hidratado favoreceu o anidro;
- Cresceram as janelas de oportunidade de exportação para os EUA, uma vez que os preços do milho no país dispararam (+20,0% em base trimestral), devido às condições climáticas adversas;
- A maior competitividade da gasolina em relação ao etanol hidratado elevou a demanda por anidro significativamente. De acordo com a ANP, com aumento de 10,0% na demanda por gasolina, a demanda doméstica pelo anidro deverá crescer 2,8 bilhões de litros até o fim do ano.

As perspectivas para o mercado de etanol no Brasil dependerão de diversas questões. Primeiramente, um aumento na mistura obrigatória do anidro ou um incremento nos preços da gasolina no mercado doméstico poderão elevar os preços do etanol. Na verdade, os preços da gasolina no Brasil têm sido mantidos significativamente abaixo dos níveis globais. Acredita-se que o governo brasileiro aumentará os preços finais, já que não há possibilidade de maior redução no imposto incidente (CIDE).

Em segundo lugar, o aumento nos preços do milho nos EUA é um fator que merece atenção, uma vez que pode impactar a competitividade das exportações de etanol do Brasil diretamente. Desde o início de setembro, os preços dos cereais apresentaram ligeira queda, com a aproximação do fim da colheita e as condições climáticas, que parecem ter estabilizado.

Por fim, devem ser monitorados os preços do açúcar, que podem influenciar o mix de produção, e a taxa de câmbio, que pode impactar positivamente os preços do etanol no mercado doméstico.

## ANEXO 1

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30/Set/2012	30/Set/2011	30/Set/2012	30/Set/2011
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.933</b>	<b>1.648</b>	<b>3.611</b>	<b>3.252</b>
Custo dos produtos vendidos	(1.585)	(1.377)	(3.027)	(2.677)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>348</b>	<b>271</b>	<b>584</b>	<b>575</b>
Despesas com distribuição	(145)	(137)	(283)	(276)
Despesas gerais e administrativas	(110)	(95)	(225)	(184)
Outras receitas (despesas) operacionais	25	18	29	24
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>118</b>	<b>57</b>	<b>105</b>	<b>139</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	<b>(52)</b>	<b>(72)</b>	<b>(131)</b>	<b>(88)</b>
Despesas financeiras	119	(440)	(546)	(708)
Receitas financeiras	(171)	368	415	620
Equivalência patrimonial	0	-	0	-
<b>Lucro líquido antes dos impostos</b>	<b>66</b>	<b>(15)</b>	<b>(26)</b>	<b>51</b>
Imposto de renda e contribuição social	(27)	17	(11)	14
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>39</b>	<b>2</b>	<b>(37)</b>	<b>65</b>
<b>Atribuível às participações não controladoras</b>	<b>4</b>	<b>(9)</b>	<b>(27)</b>	<b>3</b>
<b>Atribuível aos acionistas da controladora</b>	<b>35</b>	<b>11</b>	<b>(10)</b>	<b>62</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

(Milhões de R\$)	30/Set/2012	31/Set/2012	Variação
<b>ATIVOS</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	604	624	-3,2%
Contas a receber	1.024	792	29,3%
Estoques	1.317	888	48,4%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	10	7	42,9%
Outros ativos financeiros circulantes	601	485	23,8%
Impostos a recuperar	35	15	134,5%
Outros ativos circulantes	11	13	-12,9%
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.602</b>	<b>2.824</b>	<b>27,5%</b>
Impostos diferidos	465	435	6,8%
Ativos biológicos	643	611	5,2%
Ativos financeiros disponíveis para venda	22	22	0,2%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	28	11	-
Outros ativos financeiros não circulantes	238	255	-6,8%
Investimentos em associadas	42	28	50,9%
Imobilizado	4.179	3.802	9,9%
Ágio	1.274	1.266	0,6%
Outros ativos intangíveis	87	107	-18,7%
Outros ativos não circulantes	2	3	-25,4%
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>6.980</b>	<b>6.540</b>	<b>6,7%</b>
<b>Ativos não circulantes destinados para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10.582</b>	<b>9.364</b>	<b>13,0%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Financiamentos de curto prazo	1.984	1.282	54,8%
Fornecedores	970	744	30,4%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	42	32	31,3%
Outros passivos financeiros circulantes	475	604	-21,3%
Provisões de curto prazo	5	5	-6,3%
Impostos a pagar – circulantes	22	28	-19,9%
Outros passivos circulantes	59	80	-26,5%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.557</b>	<b>2.775</b>	<b>28,2%</b>
Financiamentos de longo prazo	2.380	2.368	0,5%
Impostos diferidos	103	100	3,2%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	44	38	16,6%
Outras provisões de longo prazo	40	44	-8,5%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	19	3	533,3%
Outros passivos financeiros não circulantes	350	359	-2,4%
Outros passivos não circulantes	55	50	10,6%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.991</b>	<b>2.962</b>	<b>1,0%</b>
<b>Passivos diretamente associados com ativos não circulantes (ou grupo de ativos), classificados como destinado para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>6.548</b>	<b>5.737</b>	<b>14,1%</b>
Capital social	2.807	2.437	15,2%
Ações em tesouraria	-	-	-
Lucros acumulados e outras reservas	490	424	15,5%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA</b>	<b>3.297</b>	<b>2.861</b>	<b>15,2%</b>
Participações não controladoras	737	766	-3,8%
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.034</b>	<b>3.627</b>	<b>11,2%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>10.582</b>	<b>9.364</b>	<b>13,0%</b>

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 6 meses findo em	
	30/Set/2012	30/Set/2011	30/Set/2012	30/Set/2011
<b>Lucro (prejuízo) líquido consolidado</b>	<b>39</b>	<b>2</b>	<b>(37)</b>	<b>65</b>
<b>Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>				
Equivalência patrimonial	-	-	-	-
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	209	224	372	357
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	(12)	3	(5)	4
Outros ajustes a valor justo que transitam pelo resultado	0	(9)	(6)	(15)
Ganho (perda) na venda de ativos	(1)	2	0	2
Imposto de renda e contribuição social	27	(17)	11	(14)
Despesas financeiras líquidas	41	13	90	50
Impacto das variações no capital de giro	(406)	(242)	(498)	(512)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>(234)</i>	<i>(56)</i>	<i>(260)</i>	<i>(137)</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>193</i>	<i>254</i>	<i>154</i>	<i>154</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(365)</i>	<i>(440)</i>	<i>(392)</i>	<i>(529)</i>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(21)	(15)	(43)	(24)
Varição em outras provisões	(19)	(4)	(13)	(9)
<b>Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais</b>	<b>(143)</b>	<b>(43)</b>	<b>(129)</b>	<b>(96)</b>
Aquisição de subsidiária	0	(44)	(32)	(50)
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(194)	(124)	(516)	(320)
Aquisições de ativos biológicos	(35)	(35)	(82)	(78)
Aquisições de ativos financeiros	(1)	-	(0)	-
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(1)	1	(1)	(7)
Subvenções concedidas	7	1	7	2
Juros financeiros recebidos	15	13	20	23
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	3	9	3	9
Recebimento com a venda de ativos financeiros	2	-	1	-
Dividendos recebidos	1	-	6	-
<b>Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento</b>	<b>(203)</b>	<b>(179)</b>	<b>(594)</b>	<b>(420)</b>
Aumento de capital	370	-	370	-
Ingresso de novos empréstimos		907	704	1,625
Pagamento de empréstimos		(467)	(274)	(1,233)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	(5)		(8)	
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	(263)		(20)	
Juros financeiros recebidos	(33)	(45)	(96)	(80)
Dividendos pagos aos acionistas controladores		-	(48)	(50)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(3)	(1)	(3)	(1)
<b>Caixa líquido gerado (utilizado nas) atividades de financiamento</b>	<b>135</b>	<b>394</b>	<b>625</b>	<b>261</b>
Efeito sobre a variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(7)	1	(10)	1
<b>Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>	<b>(218)</b>	<b>172</b>	<b>(108)</b>	<b>(255)</b>
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas	487	50	377	477
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas	269	222	269	222
<b>Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(218)</b>	<b>172</b>	<b>(108)</b>	<b>(255)</b>

## ANEXO 2

### 1. Abertura por segmento - 3 meses

Em 30/Set/2012 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçamb ique	Oceano Índico <sup>1</sup>	Central & elimina ções	Total
<b>Receita</b>	<b>328</b>	<b>848</b>	<b>542</b>	<b>44</b>	<b>170</b>	<b>0</b>	<b>1.933</b>
Custo dos produtos vendidos	(283)	(704)	(422)	(34)	(142)	-	(1.585)
Lucro bruto	45	144	120	10	28	0	348
Despesas comerciais	(12)	(91)	(35)	-	(7)	-	(144)
Despesas gerais e administrativas	(13)	(43)	(37)	(4)	(9)	(3)	(110)
Outros despesas (receitas) operacionais	0	16	2	1	5	0	26
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>20</b>	<b>26</b>	<b>50</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>(2)</b>	<b>119</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(13)	(33)	(125)	(5)	(32)	-	(209)
<b>EBITDA</b>	<b>33</b>	<b>60</b>	<b>175</b>	<b>12</b>	<b>50</b>	<b>(2)</b>	<b>327</b>
Equivalência Patrimonial							-
Resultado financeiro líquido							(53)
Imposto de renda							(27)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>39</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>1.141</b>	<b>2.778</b>	<b>5.025</b>	<b>387</b>	<b>887</b>	<b>368</b>	<b>10.586</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>308</b>	<b>1.356</b>	<b>2.846</b>	<b>453</b>	<b>480</b>	<b>1.104</b>	<b>6.548</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>42</b>
<b>Investimentos</b>	<b>41</b>	<b>90</b>	<b>98</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>254</b>

Em 30/Set/2011 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçamb ique	Oceano Índico <sup>1</sup>	Central & elimina ções	Total
<b>Receita</b>	<b>234</b>	<b>715</b>	<b>502</b>	<b>32</b>	<b>164</b>	<b>0</b>	<b>1.647</b>
Custo dos produtos vendidos	(163)	(602)	(461)	(20)	(129)	-	(1.376)
Lucro bruto	70	113	41	12	35	0	271
Despesas comerciais	(9)	(86)	(36)	-	(6)	-	(137)
Despesas gerais e administrativas	(8)	(40)	(27)	(3)	(11)	(6)	(95)
Outros despesas (receitas) operacionais	(26)	58	(19)	1	1	4	19
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>28</b>	<b>44</b>	<b>(42)</b>	<b>10</b>	<b>19</b>	<b>(2)</b>	<b>56</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(10)	(28)	(157)	(4)	(26)	-	(226)
<b>EBITDA</b>	<b>37</b>	<b>72</b>	<b>115</b>	<b>14</b>	<b>45</b>	<b>(2)</b>	<b>282</b>
Equivalência Patrimonial							-
Resultado financeiro líquido							(72)
Imposto de renda							17
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>2</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>930</b>	<b>2.500</b>	<b>4.788</b>	<b>359</b>	<b>748</b>	<b>39</b>	<b>9.364</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>786</b>	<b>622</b>	<b>2.514</b>	<b>408</b>	<b>425</b>	<b>982</b>	<b>5.737</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>-</b>	<b>28</b>
<b>Investimentos</b>	<b>34</b>	<b>31</b>	<b>96</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>176</b>

Notas:

(1) devido à organização legal das companhias do segmento de cana-de-açúcar, para fins contábeis os números referentes ao Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique

1. Abertura por segmento – 6 meses

Em 30/Set/2012 (Milhões de R\$) Período de 6 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçamb ique	Oceano Índico <sup>1</sup>	Central & elimina ções	Total
<b>Receita</b>	<b>650</b>	<b>1.644</b>	<b>950</b>	<b>55</b>	<b>311</b>	<b>0</b>	<b>3.611</b>
Custo dos produtos vendidos	(567)	(1.323)	(844)	(53)	(240)	-	(3.027)
Lucro bruto	83	321	106	2	71	0	584
Despesas comerciais	(22)	(180)	(61)	0	(20)	-	(283)
Despesas gerais e administrativas	(26)	(91)	(74)	(9)	(20)	(5)	(225)
Outros despesas (receitas) operacionais	(1)	18	1	1	9	0	30
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>35</b>	<b>68</b>	<b>(28)</b>	<b>(6)</b>	<b>41</b>	<b>(4)</b>	<b>105</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(26)	(66)	(235)	(10)	(36)	(0)	(372)
<b>EBITDA</b>	<b>60</b>	<b>134</b>	<b>207</b>	<b>4</b>	<b>76</b>	<b>(4)</b>	<b>477</b>
Equivalência Patrimonial							0
Resultado financeiro líquido							(131)
Imposto de renda							(11)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>(37)</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>1.141</b>	<b>2.778</b>	<b>5.025</b>	<b>387</b>	<b>887</b>	<b>368</b>	<b>10.586</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>308</b>	<b>1.356</b>	<b>2.846</b>	<b>453</b>	<b>480</b>	<b>1.104</b>	<b>6.548</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>42</b>
<b>Investimentos</b>	<b>117</b>	<b>167</b>	<b>252</b>	<b>12</b>	<b>51</b>	<b>-</b>	<b>599</b>
Em 30/Set/2011 (Milhões de R\$) Período de 6 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçamb ique	Oceano Índico <sup>1</sup>	Central & elimina ções	Total
<b>Receita</b>	<b>497</b>	<b>1.409</b>	<b>1.004</b>	<b>36</b>	<b>306</b>	<b>0</b>	<b>3.252</b>
Custo dos produtos vendidos	(357)	(1.170)	(874)	(36)	(239)	0	(2.677)
Lucro bruto	139	239	130	0	67	0	575
Despesas comerciais	(18)	(178)	(63)	0	(17)	0	(276)
Despesas gerais e administrativas	(16)	(73)	(58)	(7)	(20)	(10)	(184)
Outros despesas (receitas) operacionais	(48)	67	(3)	2	2	5	24
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>57</b>	<b>54</b>	<b>6</b>	<b>(5)</b>	<b>32</b>	<b>(5)</b>	<b>139</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(20)	(54)	(245)	(8)	(32)	(0)	(358)
<b>EBITDA</b>	<b>77</b>	<b>108</b>	<b>251</b>	<b>2</b>	<b>64</b>	<b>(5)</b>	<b>497</b>
Equivalência Patrimonial							0
Resultado financeiro líquido							(88)
Imposto de renda							14
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>66</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>930</b>	<b>2.500</b>	<b>4.788</b>	<b>359</b>	<b>748</b>	<b>39</b>	<b>9.364</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>786</b>	<b>622</b>	<b>2.514</b>	<b>408</b>	<b>425</b>	<b>982</b>	<b>5.737</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>-</b>	<b>28</b>
<b>Investimentos</b>	<b>75</b>	<b>63</b>	<b>234</b>	<b>10</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>427</b>

Notas:

(1) devido à organização legal das companhias do segmento de cana-de-açúcar, para fins contábeis os números referentes ao Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique

## 2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(Milhões de R\$)	30/Set/2012		30/Set/2011		Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>	<b>847</b>	<b>100%</b>	<b>715</b>	<b>100%</b>	<b>18,5%</b>
Amido e Adoçantes	570	67%	487	68%	17,2%
Co-produtos	215	25%	181	25%	18,7%
Outros	63	7%	48	7%	31,6%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>	<b>329</b>	<b>100%</b>	<b>234</b>	<b>100%</b>	<b>40,4%</b>
Álcool e Etanol	293	89%	198	85%	47,7%
Co-produtos	33	10%	28	12%	20,0%
Outros	3	1%	8	4%	-68,7%
<b>Brasil</b>	<b>542</b>	<b>100%</b>	<b>502</b>	<b>100%</b>	<b>8,0%</b>
Açúcar <sup>(2)</sup>	355	66%	340	68%	4,5%
Etanol	106	20%	115	23%	-7,9%
Outros	81	15%	47	9%	-
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>	<b>171</b>	<b>100%</b>	<b>164</b>	<b>100%</b>	<b>4,0%</b>
Açúcar	82	48%	66	40%	23,5%
Outros	89	52%	98	60%	-9,1%
<b>Moçambique</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>	<b>32</b>	<b>100%</b>	<b>36,2%</b>
Açúcar	44	100%	32	100%	36,2%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>1.933</b>	<b>100%</b>	<b>1.647</b>	<b>100%</b>	<b>17,3%</b>

Volume – Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m <sup>3</sup> )	30/Set/2012	30/Set/2011	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	441,3	424,4	2,6%
Co-produtos	236,9	221,1	7,1%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Álcool e Etanol	159,2	136,3	16,8%
Co-produtos	65,6	59,5	10,3%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	400,5	373,5	7,2%
Etanol	98,5	98,5	0,0%
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>			
Açúcar	42,4	43,0	-1,4%
<b>Moçambique</b>			
Açúcar	33,1	30,5	8,5%

Preço Médio – Período de 3 meses			
R\$/ton & R\$/m <sup>3</sup>	30/Set/2012	30/Set/2011	Variação
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1.284	1.146	12,0%
Co-produtos	906	818	10,8%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Álcool e Etanol	1.841	1.456	26,5%
Co-produtos	503	463	8,8%
<b>Brasil</b>			
Açúcar <sup>(2)</sup>	886,9	911	-2,6%
Etanol	1.075,1	1162	-7,5%
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>			
Açúcar	1.922	1.540	24,3%
<b>Moçambique</b>			
Açúcar	1.326,8	1.057	25,5%

Notas:

- (1) devido à organização legal das companhias do segmento de cana-de-açúcar, para fins contábeis os números referentes ao Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique
- (2) incluindo o efeito de *hedging*

### 3. Resultado Financeiro

Milhões de R\$	Período de 3 meses		Período de 6 meses	
	30/Set/2012	30/Set/2011	30/Set/2012	30/Set/2011
Despesas de Juros	(48)	(34)	(94)	(74)
Ganhos (perdas) sobre empréstimos ao custo amortizado	(4)	(4)	(6)	(6)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	(2)	(5)	(5)	(10)
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	(2)	-	(1)	-
Perdas cambiais	178	(388)	(430)	(602)
Outras despesas financeiras	(3)	(10)	(10)	(17)
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>119</b>	<b>(440)</b>	<b>(546)</b>	<b>(708)</b>
Receita de Juros	0	-	0	-
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	7	-	12	-
Ganho da reserva CFH para o resultado	(4)	-	1	-
Ganhos cambiais	(189)	358	383	601
Outras receitas financeiras	15	10	20	20
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>(171)</b>	<b>368</b>	<b>415</b>	<b>620</b>
<b>Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas</b>	<b>(52)</b>	<b>(72)</b>	<b>(130)</b>	<b>(88)</b>

### 4. Dívida líquida

(Milhões de R\$)	Endividamento		
	30/Set/2012	31/Mar/2012	Varição
<b>Circulante</b>	<b>1.992</b>	<b>1.291</b>	<b>54,3%</b>
Capital de giro	168	50	236,0%
Securitização	279	206	35,4%
Financiamento para investimentos	990	694	42,7%
Pré-financiamento para exportação	555	341	62,8%
<b>Não Circulante</b>	<b>2.394</b>	<b>2.384</b>	<b>0,4%</b>
Capital de giro	18	20	-10,0%
Securitização	6	8	
Financiamento para investimentos	1.136	1.102	3,1%
Pré-financiamento para exportação	1.234	1.254	-1,6%
Custo de amortização	(22)	(25)	-12,0%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>4.364</b>	<b>3.650</b>	<b>19,6%</b>
Em €	1.677	1.402	19,6%
Em USD	1.856	1.652	12,3%
Em R\$	785	557	40,9%
Outras moedas	68	64	6,3%
Caixa e equivalentes de caixa	(604)	(624)	-3,2%
<b>Dívida Líquida Total</b>	<b>3.760</b>	<b>3.026</b>	<b>24,2%</b>
Dívida Líquida com partes relacionadas	23	17	32,8%
<b>Dívida Líquida + Partes Relacionadas</b>	<b>3.782</b>	<b>3.043</b>	<b>24,3%</b>

## POLÍTICA DE HEDGING

### Instrumentos financeiros

Instrumentos Financeiros Consolidados (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Derivativos de taxa de juros	(52)	96	1.825	77	1.998
Derivativos cambiais	(206)	502	1.009	0	1.511
Derivativos de commodities	8	332	8	0	340
Derivativos de energia	0	6	0	0	6
<b>Total</b>	<b>(250)</b>	<b>936</b>	<b>2.842</b>	<b>77</b>	<b>3.855</b>

A posição global de R\$3,9 bilhões relativa a instrumentos financeiros representou 52% dos derivativos de taxa de juros, 39% em derivativos cambiais (relacionados a vendas de exportação) e 9% em derivativos de commodities (nocional equivalente para derivativos de açúcar e de cereais, cada um representando 49% das posições totais em commodities e os 2% restantes representados por derivativos de energia).

Comparado ao trimestre anterior, o nocional de derivativos de taxa de juros reduziu 7%, devido à amortização do principal. Os níveis historicamente baixos das taxas de juros de curto e longo prazo em Dólar e Euro continuaram a impactar negativamente o valor justo.

Em relação às commodities, o volume global de derivativos permaneceu estável e o valor justo apresentou uma ligeira melhora.

No período de seis meses, o valor nocional de derivativos cambiais cresceu 31% e o valor justo reduziu de -R\$102 milhões para -R\$206 milhões, refletindo a queda na taxa de câmbio Euro-Dólar e Euro-Libra, combinada à valorização do Dólar em relação ao Real. Empréstimos denominados em Dólar classificados como hedges de fluxo de caixa (CFH) representam mais de 60% dos derivativos cambiais totais.

### Derivativos de Taxa de Juros

Derivativos de Taxa de Juros (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps Simples	(52)	96	1.825	53	1.974
Opções e Estruturado	0	0	0	24	24
<b>Total</b>	<b>(52)</b>	<b>96</b>	<b>1.825</b>	<b>77</b>	<b>1.998</b>

Amortização dos principais e ligeira depreciação no valor justo, devido ao contínuo nivelamento da curva de taxas de juros de Dólar e Euro.

### Derivativos Cambiais

Derivativos de Taxa de Câmbio (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 ano	> 5 anos	TOTAL
Futuros / NDF	(5)	396	127	0	523
Opções e Estruturado	0	28	0	0	28
Empréstimos em USD classificados como CFH	(202)	78	882	0	960
<b>Total</b>	<b>(207)</b>	<b>502</b>	<b>1.009</b>	<b>0</b>	<b>1.511</b>

Aumento de 20% no nocional Non-Deliverable Forwards (NDF) para proteger vendas de açúcar em dólar com um valor justo relativamente estável. O valor justo dos empréstimos denominados em Dólar teve forte impacto nesses últimos 6 meses, devido à valorização da moeda em relação ao Real.

## DERIVATIVOS DE CEREAIS E ENERGIA (SEGMENTOS DE AMIDO E ETANOL NA EUROPA)

### Derivativos de Cereais

Derivativos de Cereais (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	3	147	10	0	157
Opções	0	12	0	0	12
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>159</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>169</b>

Os derivativos de cereais representaram 49% do total dos derivativos de commodities no fim de setembro de 2012, sem valor justo significativo.

Os contratos de fornecimento dos cereais necessários para produção são indexados aos preços de mercado (Matif) e protegidos por futuros, representando uma taxa de hedge de 80% a 90%.

### Derivativos de Energia

Derivativos de Energia (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps	0	6	0	0	6
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>

Os derivativos de energia referem-se apenas a swaps de índices de direito de emissão de CO2. Esses produtos de otimização são qualificados como *trading*.

## DERIVATIVOS DE AÇÚCAR (SEGMENTOS DO BRASIL)

### Instrumentos

#### Financeiros/Hedging

Derivativos de Açúcar (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	5	173	(2)	0	171
Opções	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>173</b>	<b>(2)</b>	<b>-</b>	<b>171</b>

No fim do trimestre, a posição de *hedging* no açúcar representava, por meio de futuros e opções:

- Safra de 2012/2013: 202.700 toneladas a 19,4 centavos de USD/lb para o açúcar bruto, e 20.000 toneladas a US\$ 568,3/t para o açúcar branco.
- Safra de 2013/2014: 205.700 toneladas a 21,6 centavos de USD/lb para o açúcar bruto, e 28.000 toneladas a US\$556,0/t para o açúcar branco.

---

## CALENDÁRIO FINANCEIRO

---

### Teleconferência em Português

Data: Terça-feira, 13 de novembro de 2012  
12:30 pm (Nova York) – 3:30 pm (Brasília)  
Telefone: +55 (11) 2188-0155  
Código: Tereos Internacional  
Replay: +55 (11) 2188-0155  
Código: Tereos Internacional

### Teleconferência em Inglês

Data: Terça-feira, 13 de novembro de 2012  
11:00 am (Nova York) – 2:00 pm (Brasília)  
Telefone: +1 (412) 317-6776  
Código: Tereos Internacional  
Replay: +1 (412) 317-0088  
Código: 10018733

### PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

#### **Marcus E. Thieme**

Diretor de Relações com Investidores

#### **Felipe F. Mendes**

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544-4900  
[ri@tereosinternacional.com](mailto:ri@tereosinternacional.com)